



DIEGO DA SILVA OLIVEIRA

**RELAÇÕES INTERPESSOAIS ENTRE ALUNO-
PROFESSOR NA INICIAÇÃO ESPORTIVA NO ENSINO
DO VÔLEI**

**LAVRAS-MG
2023**

**RELAÇÕES INTERPESSOAIS ENTRE ALUNO-PROFESSOR NA INICIAÇÃO
ESPORTIVA NO ENSINO DO VÔLEI**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal de Lavras, como parte das
exigências do Curso de Educação Física, para a
obtenção do título de Bacharel.

Prof. Dr. Marcelo de Castro Teixeira
Orientador

**LAVRAS- MG
2023**

**RELAÇÕES INTERPESSOAIS ENTRE ALUNO-PROFESSOR NA INICIAÇÃO
ESPORTIVA NO ENSINO DO VÔLEI**

**INTERPERSONAL RELATIONSHIPS BETWEEN STUDENTS-TEACHER IN
SPORT INICIATION IN VOLLEYBALL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal de Lavras, como parte das
exigências do Curso de Educação Física, para a
obtenção do título de Bacharel.

Prof. Dr. Marcelo de Castro Teixeira, Universidade Federal de Lavras - UFLA

Diego da Silva Oliveira, Universidade Federal de Lavras - UFLA

Prof. Dr. Marcelo de Castro Teixeira
Orientador

**LAVRAS- MG
2023**

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades. Sou extremamente grato a todos os meus professores que me ajudaram no meu progresso acadêmico, e especialmente ao Prof. Dr. Marcelo de Castro Teixeira, por esclarecer inúmeras dúvidas e ser tão gentil e paciente. Agradecimento também ao Projeto VivaVôlei ao qual participei e tive muitas experiências que levarei para toda a vida.

Agradeço a meu pai (Gabriel) e minha mãe (Ângela), aos meus irmãos, Marina, André, Janaina e Thiago, por sempre estarem presentes e me apoiarem no desenvolvimento do meu TCC, sem eles com certeza a tarefa teria sido mais árdua. Quero agradecer também a Atlético Kraken, República Arueira, e aos amigos Danilo, Yasmim, Ihara, Isabelli, Lorena. Obrigado por todos os conselhos úteis, bem como palavras motivacionais e puxões de orelha. Obrigado por tudo. Este TCC também é de vocês! A todos que direta ou indiretamente fizeram parte de minha formação, o meu muito obrigado!

RESUMO

A relação entre professor-aluno durante a iniciação esportiva será analisada neste trabalho, visando identificar através de uma revisão sistemática, quais fatores são relevantes para este vínculo. O processo de busca dos trabalhos não teve uma data inicial e final, analisando uma maior amplitude nesse tema, visto que, o número encontrado de referências abrangendo todas as palavras-chave não foi grande. Essa busca foi realizada no Google Acadêmico, Scielo e Periódicos Capes. Foram encontrados cinco trabalhos que englobam o assunto pretendido. Não foi possível encontrar referências relevantes à relação interpessoal professor-aluno nas plataformas Capes e Scielo, devido às poucas publicações. É possível observar que o papel do professor na relação de ensino aprendizagem é fundamental, principalmente para implementar o espírito de cooperação e um ambiente saudável, alguns valores éticos e morais serão levados para a vida toda pelas crianças e adolescentes, sendo assim, deve-se criar um ambiente propício para quem participar das aulas absorver da melhor forma todo o ensino aplicado. O *Feedback (FB)* de ambas as partes durante as aulas deve ser rápido e prático de forma a otimizar o tempo de contato entre professor e aluno. Contudo ainda são necessárias publicações de novos estudos sobre o tema, para ampliar o conhecimento, descrever novas estratégias e levantar novos pontos a serem explorados nessa relação.

Palavras-chave: Relação professor-aluno, ensino de vôlei, iniciação esportiva, projeto viva vôlei, mini-vôlei.

ABSTRACT

The teacher-student relationship during sports initiation will be analyzed in this paper, aiming to identify through a systematic review, which factors are relevant to this good relationship. The search process for the papers did not have a start and end date, analyzing a wider range on this topic, as the number of references that covered all keywords was not significant. This search was carried out on Google academic, Scielo and Capes. Five papers were found that encompass the intended subject. It was not possible to find relevant references related to the teacher-student interpersonal relationship on the Capes and Scielo platforms due to the few publications. It is possible to observe that the teacher's role in the teaching-learning relationship is fundamental, mainly to implement the spirit of cooperation and a healthy environment; some ethical and moral values will be taken for life by children and adolescents; therefore, it is necessary to create a favorable environment for those who participate in the classes to absorb in the best way all the teaching applied. Feedback from both parties during classes should be quick and practical to optimize contact time between teacher and student. However, publications of new studies on the subject are still needed to expand knowledge, describe new strategies and raise new points to be explored in this relationship.

Keywords: Teacher-student relationship, volleyball teaching, sports initiation, viva vôlei project, mini-vôlei.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fluxograma referente à síntese dos procedimentos de coleta de dados..... 21

LISTA DE SIGLAS

TCC Trabalho de Conclusão de Curso

UFLA Universidade Federal de Lavras

CBV Confederação Brasileira de Vôlei

FB Feedback

ACM Associação Cristã de Moços

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
1.1. Problemática do estudo.....	10
1.2. Hipótese.....	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1. Mini-vôlei.....	12
2.2. Viva Vôlei.....	13
2.3. Relação professor-aluno.....	14
2.4. Iniciação esportiva.....	15
2.5. Estudo de Revisão Bibliográfica.....	17
3. OBJETIVO.....	19
3.1. Objetivo Geral.....	19
3.2. Objetivo Específico.....	19
4. JUSTIFICATIVA DO ESTUDO.....	20
5. MATERIAIS E MÉTODOS.....	21
5.1. Tipo de pesquisa.....	21
5.2. Critério de exclusão.....	21
5.3. Coleta de dados.....	22
5.4. Análise de dados.....	24
6. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	25
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	29

1 INTRODUÇÃO

É notório imaginarmos que uma boa relação entre aluno e professor trará benefícios as aulas de voleibol, mas quais os procedimentos que devem ser tomados para esse tipo de boa relação e quais os caminhos para se trilhar durante esse processo de aprendizagem, os cuidados e responsabilidades em comandar uma turma de alunos, pode parecer simples mais vai muito além de apenas uma aula de vôlei Galatti (2008).

Estar à frente de uma turma de alunos traz grandes responsabilidades com a transmissão de valores, implementação ou aperfeiçoamento de espírito cooperativo, aprender a decifrar a ter um *feedback* (FB) para melhorar alguma situação durante a aula, ter o domínio da matéria a ser aplicada. Na metade da minha graduação me vinculei ao Projeto Social VivaVôlei Marcelle/UFLA, no qual consiste em promover a prática esportiva do voleibol e a interação social entre crianças e adolescentes residentes em Lavras - MG, na Universidade Federal de Lavras.

Permaneci no projeto como voluntário durante um ano e meio, durante o decorrer das aulas pude perceber o quanto é extremamente importante a boa convivência dos alunos com os professores, e desde então surgiu a curiosidade de investigar essa relação e realizar o TCC em torno deste tema.

1.1 Problemática do estudo

Quais são os fatores determinantes para uma melhora nas relações interpessoais entre alunos e professores durante a iniciação esportiva do vôlei.

1.2 Hipótese

Tendo em vista as relações interpessoais entre professores e alunos que ocorrem dentro da aula de vôlei, pressupõe-se que existam, nas plataformas Google Acadêmico, Scielo e Periódicos Capes, estudos relevantes publicados nessas plataformas. Estima-se que nesses estudos publicados sejam encontradas contribuições significativas que remetem ao processo de relacionamento professor-aluno na iniciação esportiva do vôlei.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Mini-vôlei

O vôlei foi criado em 1895 pelo diretor da divisão de Educação Física da Associação Cristã de Moços (ACM) de Holyoke, Massachusetts, o norte americano William G. Morgan (1870-1942). O esporte foi inspirado no tênis e teve como um dos objetivos um jogo onde se tivesse menos contato com o time adversário, mas que pudesse trazer um esforço físico, trazendo benefícios à saúde. Durante o passar dos anos suas regras foram modificadas visando uma melhoria no próprio vôlei, tornando-o mais dinâmico (BOJIKIAN; BOJIKIAN, 2008).

Uma variação do esporte, que tinha como base duas equipes de 6 jogadores em cada lado, foi o mini-vôlei, criado em 1961 pelo professor F. Mahlo na Alemanha Oriental. O intuito era facilitar a introdução das crianças ao esporte, com isso também diminuir a especialização precoce, visto que essa modalidade é mais simplificada e mais fácil de ser praticada, tornando assim o esporte mais interessante e motivador (UNISPORT BRASIL, 2018).

O mini-vôlei utiliza uma metodologia mais simples se comparado com o vôlei em si, onde são utilizados procedimentos que geram uma maior motivação nos alunos. Portanto, como consequência se mantém a criança com maior interesse no esporte diminuindo o número de desistência e até mesmo aumentando a quantidade de novos adeptos da modalidade (GOTSCH, 1983).

O mini-vôlei é um método aplicado nas aulas e que visa alcançar uma melhora nos resultados durante a iniciação esportiva. Tem como características um menor número de jogadores de cada lado da quadra (4x4, 3x3, 2x2). Também adequação do tamanho da quadra, altura da rede, peso da bola, regras do jogo, possibilitando dessa forma uma melhor inclusão dos alunos no esporte, desenvolvendo aspectos físicos, intelectuais, sociais, e emocional da criança (CBV, 2022).

Segundo Gotsch (1983) as fases desse esporte consistem em estratégias para o desenvolvimento da criança, para que ela crie coordenações motoras necessárias e consequentemente se tenha um amadurecimento técnico, desenvolvimento motor e até

mesmo relações interpessoais. As principais características do mini-vôlei são:

- Muitos alunos podem participar simultaneamente das aulas.
- As bolas possuem menor peso e são de proporção menor que as tradicionais.
- As regras são mais flexíveis de acordo com a especificidade dos alunos participantes.
- As aulas podem ser mistas (meninos e meninas juntos).
- Os alunos podem dar mais toques na bola, durando mais tempo a cada jogo.
- Pode ter menos jogadores em cada time, aumentando assim o número de toques de cada aluno.
- A rede e o tamanho da quadra são moldados de acordo com a idade da turma.
- Devem-se proporcionar aulas recreativas.

2.2 VivaVôlei

O VivaVôlei é um projeto de iniciação esportiva no vôlei, cuja principal diretriz é educar e socializar meninos e meninas de 7 a 14 anos. O projeto teve início em 1999 pela Confederação Brasileira de Vôlei (CBV), no ano de 2003 fundou a Organização da Sociedade Civil de interesse público (OSCIP) que é qualificado para gerir o Viva-Vôlei (CBV, 2022).

Atualmente se tem mais de 70 centros do VivaVôlei em atividade, abrangendo todas as regiões do Brasil, e são aproximadamente 25 mil crianças e adolescentes de comunidades carentes em 17 estados brasileiros. O grande número de alunos gera cerca de trezentos e cinquenta empregos indiretos e diretos. As escolas que recebem o projeto têm como diferencial e exclusividade toda a preparação e aplicação devidamente adequada do ensino do mini-vôlei ao público infantil (CBV, 2022).

O vôlei é o segundo esporte mais praticado e de maior aceitação entre crianças e jovens em todo o Brasil, e, segundo a mesma pesquisa é evidenciado que o esporte é praticado por 15% da população pesquisada, cuja faixa etária está entre 12 e 18 anos

(CARRASCO; MALDANER, 2020).

O Instituto VivaVôlei foi criado para atender demandas e necessidades de diversão, movimento e integração de crianças brasileiras, visando criar uma ponte entre os aspectos esportivo e social. Os professores são mais que instrutores, devem ser educadores e contribuir na formação de bons cidadãos. Durante a aplicação do projeto são passadas atividades para estimular o sentimento de cooperativismo, valores éticos e morais e criar também um laço de maior tempo das crianças e adolescentes com a escola (CBV, 2022).

2.3 Relação professor-aluno

Belotti e Faria (2010) nos dizem que, se a escola tem como um objetivo a integração dos indivíduos com a sociedade, recomenda-se criar caminhos para que as crianças se sintam aptas para aprender os ensinamentos. No entanto, o que se tem visto são professores apenas repassando um conteúdo, sem uma análise da realidade de onde o aluno vive. Isso acaba prejudicando alunos que vêm de periferia e de regiões onde já se tem um contexto de complicações de aspectos fora da escola, como por exemplo, a relação desses alunos com sua família, com as realidades da região onde vive, muitas vezes regiões mais perigosas da cidade.

Há pouco tempo, o processo ensino e aprendizagem era visto como coisas distintas, sendo um dominado e outro dominante. Desta forma, se destacava uma forma pedagógica autoritária e impositiva, o que não condiz com uma forma saudável de ensino. O professor deve ser um facilitador entre o aluno e o conteúdo a ser aplicado. A aprendizagem reflexiva é onde o educando articula o que aprendeu e reflete sobre a turma na qual está trabalhando, contribuindo com uma naturalidade no processo, deixando de lado o modelo sistemático e apenas de reprodução de conteúdo (BELOTTI; FARIA, 2010).

Belotti e Faria (2010) destacam também que nesse contexto um fator importante é o diálogo entre educador e educando, muitas vezes com o professor encontrando dificuldades de quebrar essa barreira para tornar a aula mais atraente e descontraída. A criança deve ter autonomia, participando da aula de uma forma mais ativa e dando a liberdade da criança trazer casos e situações do cotidiano para a aula. Com essa liberdade o

professor ganha vantagem no entendimento do mundo individualizado de cada um, tornando fundamental um bom diálogo entre professor e aluno.

Para Paulo Freire (1996), deve-se fazer uma reflexão crítica das competências teórico-práticas, retificando sempre uma visão progressista. O ensinar não se baseia em transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua produção ou a sua construção. Sendo assim, criar desafios e despertar a curiosidade durante as atividades que contribuem para o ensino, fazendo notar a importância do domínio da metodologia adotada pelo professor.

Ensinar exige pesquisa, não existe um sem o outro, eles caminham juntos. Deve-se “quebrar” assim, a zona de conforto do educando, buscando sempre novas formas e caminhos do ensino, criando pontos de interrogação sobre sua forma atual de ensino e fazendo uma auto avaliação. Dessa forma, se cria um ciclo de aprendizado, onde o professor está inserido dentro dele e também está sempre aprendendo (FREIRE, 1996).

Trazendo essas informações para o meio esportivo, as experiências adquiridas no esporte na iniciação serão levadas para a vida toda. Algumas partes desse processo serão importantes para se ter boas experiências, como o fator motivacional que está diretamente ligado ao incentivo dos pais e também do professor. Com isso, a boa comunicação com os pais dos alunos se torna mais importante, para que o incentivo chegue das duas partes (SCALON; BECKER JUNIOR; BRAUNER, 1999).

2.4 Iniciação esportiva

Durante o processo de iniciação no esporte é fundamental uma análise mais aprofundada sobre o quanto é importante essa fase inicial dos primeiros contatos com o esporte. As atividades lúdicas contribuem muito nesse processo, visto que tem o objetivo principal de gerar prazer durante as atividades praticadas, sendo uma forma mais leve de ensinar. A parte competitiva deve, então, ser deixada em segundo plano nessa iniciação (GRECO; BENDA, 1998).

As diferenças individuais de cada aluno devem ser levadas em consideração, com isso devem ser criados caminhos diferentes para cada indivíduo, mas buscando chegar ao

mesmo resultado. Para ter uma base sólida de iniciação, alguns aspectos são fundamentais como o cooperativismo, ética, valores e respeito. Estes elementos estão sempre caminhando juntos com um bom esportista (GRECO; BENDA, 1998).

Greco & Benda (1998) nos dizem que, primeiro aplicam-se os princípios de aprender jogando, e jogar para aprender em um segundo momento. Este pensamento já faz refletir sobre essa primeira etapa, despertando assim a criatividade das crianças e gerando um interesse com as atividades mais livres, tornando as aulas mais leves e satisfatórias. Temos também uma tríade de fatores, sendo ensino-aprendizagem-treinamento. Com a junção desses três elementos pode-se levar em consideração que se terá bons resultados se todas as fases forem bem aplicadas.

Seguindo o pensamento de Oliveira e Paes (2004), que dividem a iniciação esportiva em 3 fases, a 1ª fase corresponde do 1º ao 4º ano do ensino fundamental, com idades de 7 a 10 anos. As atividades nessa etapa devem ter o caráter lúdico, alegre e participativo, devendo evitar as competições antes dos 12 anos, no qual deve ter o aprimoramento dos movimentos.

Durante a segunda etapa, deve ser feita a apresentação de várias modalidades esportivas, com o intuito de haver uma familiarização em qual esporte a criança mais se identifica. Trabalhando com idade de 11 aos 13 anos de 5º a 7º ano, neste momento já se pode iniciar as práticas de repetição e memorização de movimentos, no qual as crianças já conseguem ter um entendimento melhor. (OLIVEIRA; PAES, 2004).

Na última fase já acontece um refinamento dos movimentos, e uma evolução motora dos alunos, podendo inserir jogos mais complexos e até mesmo realizar partidas do esporte escolhido e mais bem executado por cada aluno. A faixa etária aproximada é de 13 e 14 anos, sendo do 7º e 8º ano (OLIVEIRA; PAES, 2004).

2.5 Estudo de Revisão Bibliográfica

Segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 99) a Revisão Bibliográfica, que também é conhecida como Revisão de Literatura, é descrita como:

“fase da pesquisa em que se recolhem informações documentais sobre os conhecimentos já acumulados acerca do tema da pesquisa. Literatura significa, nesta expressão, o conjunto de obras científicas, filosóficas, etc. sobre determinado assunto, matéria ou questão”. A Pesquisa Bibliográfica é realizada a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites.

Na Revisão Bibliográfica devem aparecer obras que intensifiquem a ideia do estudo proposto pelo pesquisador, construindo um suporte a partir da qual ele construirá sua pesquisa, buscando apoio e oposições. O autor não deve citar e comentar revistas e jornais na qual os trabalhos foram publicados e sim registrar criticamente os artigos específicos dentro destas revistas, sendo de interesse particularmente ao seu tema, selecionando e analisando de forma pertinente. (BARROS, 2009).

A fase de preparação para uma Revisão Bibliográfica deve ser cuidadosa, o que condiciona no sucesso de uma pesquisa. Quanto mais adequada for essa preparação, mais rapidamente chegará aos resultados, durante essa fase, e o pesquisador deve estar preparado para introduzir alterações na pesquisa, alguns aspectos devem se levado em conta

Fonseca (2002) diz que, a preparação cuidadosa de uma pesquisa bibliográfica é condição essencial para seu sucesso de uma pesquisa, quanto mais adequada for essa preparação, mais rapidamente os resultados serão atingidos. É importante que o pesquisador se lembre-se de que, durante a pesquisa, é possível introduzir alterações.

Seguindo o pensamento de Fonseca (2002), na preparação da busca de informação, devem ser utilizados alguns facilitadores de organização durante a pesquisa, tais como:

A definição do contexto da busca: é o tipo de informação que se deseja, o tempo disponível para a busca, o volume de informação desejada.

O procedimento de busca: é o processo que envolve dividir a informação em itens, classificar os itens por ordem

de importância, selecionar palavras chaves para os itens.

Índices ou mecanismos de busca: funcionam como listas telefônicas, devendo o assunto ser procurado em seus arquivos ou bancos de dados.

Catálogos: agrupam os endereços encontrados por categoria, facilitando a busca.

Metabusca: dispõem de mecanismos que acessam a vários índices simultaneamente, economizando tempo e aumentando as chances de encontrar o que se está procurando (p. 90).

Existem três tipos de Revisão de Literatura: “*Narrativa, Sistemática e Integrativa*” (UNESP, 2015; ARAÚJO, et al. 2020).

Segundo Carvalho (2015) a revisão “narrativa” não utiliza critérios explícitos e sistemáticos para realizar a busca e análise crítica da literatura. No processo de busca pelos estudos, não é necessário esgotar as fontes de informação. A escolha dos estudos e a interpretação das informações podem estar sujeitas à subjetividade dos autores.

A revisão “sistemática”, é uma investigação científica, e são considerados estudos observacionais retrospectivos ou estudos experimentais de análise crítica da literatura. Tem como objetivo testar hipóteses e também levanta reunir, avaliar criticamente a metodologia da pesquisa e sintetizar os resultados de estudos primários. Tem como idealização responder a uma pergunta de pesquisa claramente formulada, Carvalho (2015).

O terceiro tipo é a revisão “integrativa” que teve o surgimento para revisar rigorosamente e combinar estudos com diversas metodologias, delineamento experimental, não experimental e integração de resultados são alguns dos exemplos. Esse método de revisão permite a combinação de dados da literatura empírica e teórica que podem direcionar uma definição de conceitos, identificação de lacunas nas áreas de estudos, revisão das teorias e também a análise metodológica dos estudos sobre um determinado tópico, Carvalho (2015).

3 OBJETIVO

3.1 Objetivo Geral

O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão sistemática sobre os diversos estudos referentes às relações interpessoais entre alunos e professores na iniciação esportiva do vôlei, tendo também como foco o Projeto VivaVôlei.

3.2 Objetivo Específico

Analisar as relações entre professores e alunos existentes no ensino do voleibol e identificar se estas são benéficas ou não durante a iniciação esportiva.

4 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

A prática do vôlei consiste em trazer interação social e melhora das relações das crianças. Durante as aulas no Projeto VivaVôlei, tornou-se perceptível a importância da boa convivência e relação interpessoal professor-aluno, para obtenção de um bom desempenho. Nos anos de 2017 e 2018 participei do Projeto VivaVôlei, atuando na Escola Municipal José Luiz de Mesquita, com crianças na faixa etária de 7 e 12 anos, sendo uma turma mista, projeto no qual o coordenador é o professor Dr. Marcelo de Castro Teixeira. Depois de algumas semanas ministrando as aulas, já se observava a melhor forma para resolver situações que ocorriam, como problemas de relacionamento social e comportamental entre alunos e algumas crianças que necessitavam de mais atenção. Com isso, foram criadas algumas estratégias para minimizar as situações indevidas nas aulas e melhorar a condução no decorrer dos treinos. Esse processo despertou a curiosidade de estudar e aprender mais sobre o assunto de relações interpessoais entre os alunos e o professor. Nesse contexto, o estudo foi baseado em artigos publicados por meio da revisão sistemática e auxiliará na identificação das melhores formas de conduzir as aulas.

5 MATERIAIS E MÉTODOS

5.1 Tipo de pesquisa

Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo qualitativa, objetivando analisar as evidências disponíveis sobre o tema “relação interpessoais professo aluno”.

De acordo com Thomas e Nelson (2012):

A pesquisa sistemática e a resolução de problemas são alcançadas pela identificação e pela rotulação das variáveis, seguidas do planejamento da pesquisa, que testa as relações entre essas variáveis. Na sequência, são coletados dados que, relacionados às variáveis, permitem avaliar o problema e as hipóteses (p. 18).

Segundo Marconi e Lakatos (1992), a pesquisa bibliográfica é o levantamento de toda a bibliografia já publicada até o momento das buscas, em forma de artigo, livro, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita.

Os artigos utilizados para a revisão sistemática foram obtidos com base em pesquisas realizadas sobre as relações interpessoais entre aluno e professor durante a iniciação esportiva de vôlei. O conteúdo selecionado deverá ser pesquisado no idioma português nas plataformas acadêmicas, como Google Acadêmico, Scielo e Capes, efetuando uma leitura crítica e fazendo uma síntese dos artigos encontrados, sendo então uma pesquisa em modo qualitativo.

5.2 Critério de exclusão

As buscas, que ocorreram de novembro de 2022 a fevereiro de 2023, foram realizadas nas bases eletrônicas *Google Acadêmico*, *Periódicos Capes* e *Scielo*, onde foram encontrados 375 trabalhos, dos quais apenas 5 se enquadraram em todos os requisitos. As palavras-chave utilizadas para busca das pesquisas foram: “Relação professor-aluno”, “ensino de vôlei”, “iniciação esportiva”, “projeto viva vôlei”, “mini-vôlei”, A seleção das

pesquisas encontradas, devem ser baseadas em artigos relevantes e que obtiverem um número de citação considerável além de enquadrar nos assuntos abordados no projeto. Não houve uma data inicial de trabalhos publicados, buscando abranger uma amplitude total de toda pesquisa já publicada sobre o tema.

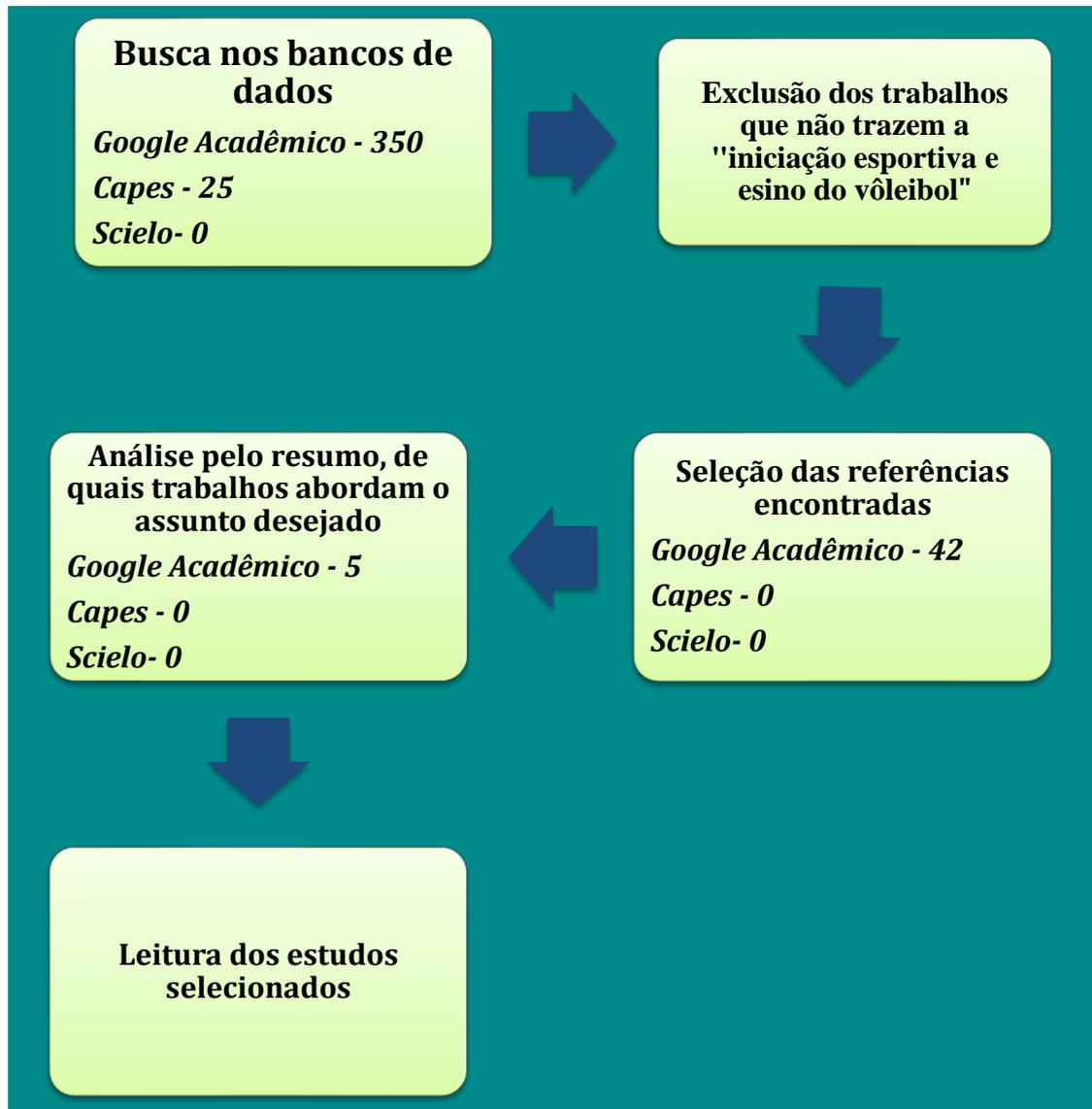
Buscou-se selecionar posteriormente os trabalhos após a leitura primeiramente do título, depois o resumo e por fim o trabalho completo, levando sempre em consideração como forma de incluir trabalhos que abordassem todas as palavras-chave e também teria que ser voltado ao Vôlei, podendo incluir artigo, relatórios de estágio, tese, dissertação. Excluindo dessa forma pesquisas publicadas em revistas, jornais ou que abordassem outros assuntos e que não fossem voltados exclusivamente para a relação interpessoal professor-aluno.

5.3 Coleta de dados

Na plataforma *Scielo* nenhum trabalho foi encontrado. Apenas 25 referências foram encontradas no *Capes*, mas nenhuma pode ser utilizada, sendo abordado o tema em outro esporte, ou sendo restrito a pesquisa apenas sobre relação interpessoal entre os próprios professores ou entre os alunos. Já no *Google Acadêmico* foram encontrados 350 estudos, selecionando 42 trabalhos, após a leitura do título e resumo, conseqüentemente foi analisado o trabalho como um todo.

Durante a busca observou-se a dificuldade de encontrar trabalhos que abordassem todas as palavras-chave, isolando dessa forma, pesquisas que mencionavam apenas as relações interpessoais entre professor e alunos, ou apenas a iniciação esportiva. Chegando assim, a um denominador final de 5 trabalhos, sendo 3 relatórios profissionais de estágio 1 dissertação e 1 tese.

Figura 1 - Fluxograma referente à síntese dos procedimentos de coleta de dados.



Fonte: Do Autor (2023)

5.4 Análise de dados

As informações foram analisadas a partir da seleção de referências bibliográficas e dos resultados da leitura crítica de cada trabalho, correlacionando os estudos encontrados. Após a observação da existência de poucos estudos com esse tema, foi feita a leitura crítica dos trabalhos e construção dos resultados da pesquisa, partindo do princípio que a relação entre professor-aluno no ensino do esporte de vôlei é um fator determinante para o sucesso ou fracasso no processo de aprendizagem.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste segmento serão apresentados os principais estudos encontrados, separados por tipo de estudo, autores, ano de publicação, objetivo e resultado.

O estudo de Malheiro (2015) objetivou realizar um levantamento de *FB* durante 3 aulas de voleibol, analisando três categorias: auditivo, visual e misto, utilizando gravação de áudio digital e um sistema de vídeo. O instrumento utilizado para a seleção de dados foi uma lista de verificação sobre intervenções efetuadas durante as aulas, tendo como objetivo a melhoria dos movimentos no ensino do esporte. Este instrumento corresponde ao Sistema de Observação proposto por Sarmiento (2004). Após a análise do material, 74% dos *FB* foram correspondidos pelo modo auditivo, 7% pelo modo visual e 19% misto, chegando à conclusão que, em todos os retornos de alguma ação do professor se teve resposta positiva por parte dos alunos. Também é importante ressaltar que, a todo momento a professora criou um clima positivo, sempre motivando os alunos.

Alguns pontos importantes são destacados por Oliveira (2001), nessa via de mão dupla que está inserida na relação de professor-aluno. Para um sucesso nas relações que são criadas, se deve ter um ambiente leve e familiar, pelo número de horas que são passadas nos locais de aulas de vôlei, sendo considerado uma “segunda casa”. O professor é uma pessoa com opiniões próprias e sentimentos, conseqüentemente está relacionada a sua personalidade. Há vários fatores que promovem uma positiva relação professor-aluno: entusiasmo do professor, o fornecimento de *FB* positivo e detalhado, um ambiente seguro e organizado, clareza da exposição e monitoramento frequente do progresso do aluno. A relação professor-aluno tem por base características de mutualismo, pela qual o processo de ensino-aprendizagem acontece nos dois lados, vivenciando momentos que são determinantes no desenvolvimento profissional e pessoal de cada um.

Analisado uma perspectiva parecida com as anteriores, mas de um ângulo diferente, Chaves (2005) destaca a importância de alguns aspectos da pedagogia durante o processo de ensino-aprendizagem como: reflexão sobre o que se faz, prazer de quem participa, a construção da cidadania pela valorização de condutas éticas e também a introdução da cultura e lazer, com isso, o aluno acumula conhecimentos que poderão gerar autonomia prática esportiva. Estes aspectos do processo de ensino do voleibol, são importantes para compreender como as atitudes do professor podem influenciar na educação e no clima

motivacional, com isso se deve criar essa conscientização na formação do professor, que o aluno tenha autonomia e não fique apenas na repetição de movimentos e seguir regras.

Na mesma linha de pensamento, Furtado (2013) traz uma observação sobre um ponto importante que muitas vezes passa despercebido no ensino, que é o ambiente da aula. Essa atmosfera que é gerada no processo de aprendizagem, pode trazer o sucesso ou fracasso. Tendo como aspectos que proporcionam um sucesso, um ambiente caloroso, vivencial e receptivo, consideração e cuidado com o aluno, orientações claras, motivação, baseando a relação professor-aluno no respeito mútuo, amizade e troca de experiências, tudo que vá em contrário a esses fatores pode prejudicar o ambiente da aula.

Por fim, Targino (2014) ressalta que o processo de aprendizagem não é considerado como uma receita pronta, e erros por parte dos professores irão ocorrer, cabe a eles mesmos saber lidar da melhor forma possível, inclusive em algumas situações expor alguns equívocos aos alunos, para que esse sentimento também seja despertado na criança e adolescente, e vejam que o primeiro passo para a evolução após algum equívoco é saber aceitar e analisar uma forma de evitar esse erro novamente.

Fazendo uma correlação entre os estudos encontrados, os autores Malheiro (2015), Oliveira (2001), Chaves (2005) e Furtado (2013) trazem em seus estudos pontos em comum, um deles é o ambiente favorável e prazeroso, para alcançar uma boa relação professor/aluno. O *FB* também é um fator que deve ser bem observado para corrigir erros ou equívocos ocorridos durante as aulas, outro fator analisa também a criação de ambientes para despertar a criatividade dos alunos. Já no estudo de Targino (2014) é feito uma reflexão dos erros que podem ser cometidos pelos professores levando como exemplo para aos alunos, mas demonstrando que erros acontecem e que devemos aprender para não errar mais.

O objetivo deste trabalho foi verificar, através de revisão sistemática quais as relações entre professores e alunos existentes na iniciação do vôlei e se eles são benéficos ou não durante o processo de aprendizagem, após a análise pode-se afirmar que a boa relação entre professor-aluno, contribui para o sucesso durante o processo de ensino-aprendizagem em voleibol. Foi constatado durante a busca de dados, que o projeto Viva Vôlei ainda não possui nenhum trabalho em torno do tema “relações interpessoais professor/aluno”, podendo ser uma área de estudo importante para ser abordada em próximos estudos.

Respondendo a hipótese deste trabalho, infelizmente não foi possível encontrar muitas pesquisas nas plataformas *Scielo*, *Capes* e *Google Acadêmico*, relacionados às relações interpessoais, entre professor-aluno na iniciação esportiva em vôlei. Apesar do material encontrado não ser em grande número, pode-se perceber que a qualificação do professor está diretamente ligada a qualidade do ensino e os valores éticos passados aos alunos podem e devem seguir com eles a vida toda.

Santos et. Al (2008), afirma que:

Emoções e comportamentos são manifestados em aulas de educação física e podem ser utilizados na formação de valores e atitudes dos alunos, o professor deverá estar atento a estas manifestações para que suas aulas possam ser um ambiente que proporcione o autoconhecimento destes comportamentos e emoções por parte de seus alunos. Mas isto somente ocorre quando o professor tem em sua formação, elementos que contribuam para uma intervenção pedagógica. Elementos estes que tratam das manifestações comportamentais e emocionais em aulas de educação física. (Santos et.al 2008, p.198)

Seguindo esta linha de raciocínio, Oliveira (2005) afirma que, a interação professor-aluno permite a construção de conhecimento e a interpretação do professor em torno do comportamento dos alunos, sendo fundamental que ele esteja atento ao fato que, existem muitas significações possíveis para os comportamentos assumidos pelos alunos. Além disso, o professor necessita de um entendimento que os aspectos de sua personalidade, suas preocupações e valores influenciam o comportamento e as intenções que ele mantém com a classe. Os valores devem ser trabalhados de acordo com as necessidades diárias da turma, sendo o professor uma ferramenta a qual o aluno terá como um “fio condutor” para o aprendizado.

Portanto, com base na literatura já mencionada na introdução, no referencial teórico e nos dados extraídos dos estudos encontrados, foi analisado que as relações interpessoais entre aluno-professor no ensino do vôlei possuem poucos estudos publicados. Deve-se ressaltar que é de suma importância aprofundar mais sobre o tema em questão, com novos trabalhos para contribuir nessa área de ensino e aprendizagem do vôlei, que é o segundo esporte mais praticado no Brasil.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível analisar que em todos os trabalhos encontrados, se teve uma percepção positiva que a boa relação entre professores e alunos pode trazer benefícios e melhores resultados. Alguns dos fatores que foram mais relatados, foi a importância de *FB* de ambos os lados, construir um bom ambiente durante as aulas, saber passar valores e criar bons cidadãos, além de ensinar a prática do vôlei, compreender os erros e equívocos que podem ocorrer no processo ensino-aprendizagem, da melhor forma possível.

Com base nos estudos analisados, observam-se menções como a qualificação de professores, criar um planejamento de ensino sólido que seja capaz de minimizar os problemas apareçam durante as aulas e saber trabalhar com os *FB* que estão presentes em todas as aulas. A relação de amizade, cumplicidade e cooperativismo também deve ser entre os próprios alunos, para se criar um ambiente saudável.

Após a realização desta pesquisa se observou o quanto o projeto Viva Vôlei nos proporcionou uma experiência incrível, e a manutenção e lapidação das aulas já eram mencionadas pelo Professor Marcelo, que sempre destacou a necessidade de se criar um bom plano de aula e não ficar “engessado” nele, criando soluções conforme os problemas surgiam. Com a criação de boas estratégias de atividades de cooperativismo, ensinando valores, ética e claro através das aulas de vôlei se obtinham essa aproximação da relação entre professor-aluno e até mesmo entre as crianças.

Portanto, quando se faz uma breve comparação entre tudo que foi pesquisado e as vivências durante o curso e o projeto Viva Vôlei, podemos chegar à conclusão que houve um crescimento profissional e evolução pessoal pelo autor. A boa relação entre professor-aluno, traz sim vários pontos positivos para o ensino do vôlei, sendo um assunto que deve ser mais estudado e pesquisado pelos alunos de Educação Física que buscam ser bons professores e educadores.

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BELOTTI, S. H. A.; FARIA, M. A. DE. **Relação Professor/Aluno**. Revista Eletrônica Saberes da Educação, v. 1, n. 1, 2010.
- BOJIKIAN, J. C. M.; BOJIKIAN, L. P. **Ensinando voleibol**. [s.l.] Phorte, 2008.
- BRAUNER, L. M.; VALENTINI, N. C. **Análise do desempenho motor de crianças participantes de um programa de atividades físicas**. Revista da Educação Física/UEM, v. 20, n. 2, 1 jul. 2009.
- CARRASCO, A. G.; MALDANER, J. J. **Sequencia didática para o ensino do voleibol no ensino médio integrado à educação profissional**. Palmas: [s.n.].
- CBV, C. B. DE V. **Viva Vôlei - Miniregras**. Disponível em: <<https://vivavolei.cbv.com.br/programa/miniregras>>. Acesso em: 10 nov. 2022.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25 ed. São Paulo. 1996 (Coleção leitura), . São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GOTSCH, W. **Minivoleibol**. 1. ed. Argentina: Editorial Stadium, 1983.
- GRECO, J. P.; BENDA, N. R. **Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico**. 1. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998. v. 1.
- OLIVEIRA, V. DE; PAES, R. R. **A pedagogia da iniciação esportiva: um estudo sobre o ensino dos jogos desportivos coletivos**. Efdesportescom: Revista Digital, v. 10, n. 71, 2004.
- SCALON, R. M.; BECKER JUNIOR, B.; BRAUNER, M. R. G. **Fatores motivacionais que influem na aderência dos programas de iniciação desportiva pela criança**. v. 3, n. 3, p. 51–61, 1999.
- UNISPORT BRASIL. **Saiba quais são os 8 principais aspectos do mini vôlei!** Disponível em: <<https://www.unisportbrasil.com.br/saiba-quais-sao-os-8-principais-aspectos-do-mini-volei/>>. Acesso em: 18 set. 2022.
- GALATTI, LARISSA RAFAELA et. al. **Pedagogia do Esporte: procedimentos pedagógicos aplicados aos jogos esportivos coletivos**. Revista Conexões, Campinas, v. 6, n. especial, 2008. p. 404-415.
- MALHEIRO, Lia Alexandra Ribeiro. **Ser Professor: A empatia entre professor/aluno como uma mais-valia para o sucesso do processo ensino-aprendizagem**. Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, setembro de 2015.
- CHAVES, Aline Dessupoio. **O clima motivacional nas práticas pedagógicas do esporte educacional**. Orientador: Prof. Dr. Osvaldo Luiz Ferraz. 2015. 171 p. Tese (Doutorado), São Paulo, 2015.
- OLIVEIRA, Francisco de Almeida Oliveira. **A desconstrução do “Treinador” para a edificação do Professor**. 2021. 155 p. Relatório de estágio profissional (Mestrado) - Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Porto, 2021.
- SANTOS, E. A. et al. **As diferenças entre o Esporte da Escola e o Esporte na Escola**. Revista **Treinamento Desportivo**, v. 7, n. 1, p. 21-28, 2008.

BARROS, J. D. A. **A Revisão Bibliográfica—uma dimensão fundamental para o planejamento da pesquisa.** Instrumento: Revista de Estudo e Pesquisa em Educação, v. 13, n.1, 2011. Acesso em: 12 nov. 2022.

ARAÚJO, L. D. et al. **Pesquisa Bibliográfica, estratégias de buscas e fontes de informação, conceitos e abordagens.** 2020. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/43528>. Acesso em: 14 nov. 2022.

FURTADO, Raquel Pavão. **“À descoberta das ilhas pedagógicas”:** Relatório de Estágio Profissional. Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Editora Atlas, 1992. 4a ed. p.43 e 44. Acesso em: 21 nov. 2022.

DE CARVALHO, M. **Tipos de revisão de literatura.** Revisão, Botucatu, 2015. Disponível em: <https://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-evisao-de-literatura.pdf>. Acesso em: 21 dez. 2022.

DE CARVALHO, M. **Tipos de revisão de literatura.** Revisão, Botucatu, 2015. Disponível em: <https://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-evisao-de-literatura.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2022.

ASSIS DE OLIVEIRA, Sávio. **Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica/** Sávio Assis de Oliveira. -2.ed -Campinas, SP: Autores associados, chancela editorial CBCE,2005.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física.** Artmed Editora, 2009. Disponível em: <https://docero.com.br/doc/c0n0c8>. Acesso em: 13 dez. 2022.

TARGINO, Renata Fernandez. **A educação e o professor polivalente: considerações a partir de Carl G. Jung e Hannah Arendt.** Orientador: Profa. Dra. Laura Villares de Freitas. 2014. 217 f. Dissertação (Mestrado), Instituto de psicologia da Universidade de São Paulo, 2014.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2009. 120 p.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002.